



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da C. G. T.  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 36-A, 2.  
Lisboa — PORTUGAL  
Enc. telegr. Talhoba — Lisboa • Telefone: 17  
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## OS ASSAMBARCADORES

A carestia da vida, ao contrário do que muita gente supunha, não desceu depois de firmado o armistício; antes se agravou, criando, para aqueles que só com o salário contam para viver, uma impossível situação económica, mais difícil, mais penosa ainda do que durante a guerra que foi a causa, ou melhor, o pretexto, para a subida constante do preço dos géneros de primeira necessidade. De modo que nos vemos hoje, nós, os trabalhadores, em condições económicas tais que a vida correspondente a um dia de trabalho mal chega para uma das refeições desse dia, se não esquecermos outros encargos extra alimentares: vestuário, higiene, doença, e, sobretudo, o maior dos flactos, a maior das preocupações — o dinheiro.

Mas a par da carestia dos artigos indispensáveis à vida o trabalho, maior ainda, aflige os nossos pobres. É a carestia desses artigos.

Na maioria dos lares operários os principais géneros comestíveis entram, não só porque custam caríssimos, mas porque... os não há.

O pão passou de 8 para 36 centavos o quilo; em vez de dois litros um só enganava a fome de uma família inteira. O açúcar, o leite, as batatas, o bacalhau, muito menos consumo tinham já do que em 1914, porque até eles não podiam os bolsos operários ascender. Mas o pior de tudo era o que haviam apertado até ao último furo a cinta em volta do ventre, é a falta desses géneros, o seu desaparecimento do mercado, que faz com que os consumidores se atrem uns contra outros, na ansia de alcançar produtos necessários à alimentação.

O tradicional café, primordial alimento dos operários, não figura já nas mesas pobres. O pão negreceu como a alma dos pobres e moqueiros. O açúcar mais barato do que o pão se tornou ainda. Mas o pior de tudo é que nem mesmo preto há maneira de o conseguir.

E se dos géneros alimentícios passarmos aos artigos de vestuário, do mesmo modo da primeira necessidade, muito especialmente a quadra que atravessamos, o cenário maior se nos depara.

Com o cessar das hostilidades terminaram os riscos marítimos, com eles os avultadíssimos encargos de seguros e outras despesas que agravavam assustadoramente o custo das mercadorias. Mas o risco desapareceu com o fim da guerra. Já não há seguros a pagar, ou os que há são insignificantes. Os fretes diminuíram. Os mercados estrangeiros que durante a guerra não tinham facilidade em exportar os seus produtos, e que por isso os tinham em grandes stocks, vendem-nos agora mais baratos. Os câmbios não pioraram.

Pois apesar de tudo isto os artigos estrangeiros vendem-se actualmente por preços enormemente superiores aos que tinham ainda há um ano.

O inverno entrou já, e os negociantes de vestuário, especulando com a procura que nesto calamitosa época do ano os artigos do seu comércio, elevam os preços a tal ponto que aos pobres é vedado adquirirem uns trapos com que se defendam da estação que entra e que para eles é verdadeiramente atroz.

Mas não precisamos averiguar a exploração que fazem os comerciantes com os géneros importados. Basta-nos apreciar o que acontece com os de produção nacional.

Os ovos, por exemplo, e o leite atingiram preços de tal forma fustigantes que nos levariam a crer que fossem importados da Alemanha ou que vacas e galinhas obstinadamente se recusassem, por falta de paz, a pôr tantos ovos e dar tanto leite como antes da guerra.

O comércio, considerado como o maior localizador de lucro, não conseguiu mais do que a mesma coisa.

por uma parasitária avalanche de intermediários, perdeu, nestes quatro ou cinco anos de cegueira, todos os foros de legalidade para se mostrar, às escâncaras, rouba-lheira flagrante, assalto descarado ao bolso do consumidor.

A onda parasitária tornou-se infinitamente maior. Os lucros não tem relação alguma com o valor inicial das mercadorias. A margem para o intermediário-abutec passou de 10 por cento para 50, para 100, para 500 por cento! A questão é que os géneros rareiem.

Um produto que na sua origem tivesse custado 1 escudo, quantas vezes o queremos nós, consumidores, por 5 ou 7 vezes aquele valor o não o encontramos porque ele está ao canto do armazém aguardando maior procura ainda para aumentar a sua preciosidade!

Não fantasiamos. De resto, não era necessário que o afirmássemos. Todos sentem a verdade do que dizemos. Todos a conhecem por experiência própria. Os pequenos que sofrem toda esta miséria, e os novos ricos que aumentam dia a dia os seus pecúlios na mesma proporção em que os pobres se estiolam.

Os banqueiros e financeiros desenvolvem cada vez mais os seus negócios. O movimento de fundos é cada vez maior. O esbanjamento, a orgia e o prazer, os clubes e os casinos multiplicam-se. Uma multidão de novos capitalistas analfabetos deita dinheiro pelas janelas fora às mãos cheias. São constantes as viagens em carruagens-salão. Os vendedores do automóveis não tem mãos a medir. Setenta e cinco por cento dos operários da construção civil empregam-se em demolir prédios de habitação para formar novos estabelecimentos, e em embelezar opulentamente os já existentes.

Por outro lado, morre-se de fome nas grutas infectas, inabitáveis dos operários.

Por uma moradia de quatro ou cinco acañados, escuros e miseráveis aposentos paga-se — por enquanto — oito, dez e até quinze escudos mensais!

Tal é a situação actual do povo português. Situação contra a qual toda a imprensa, avançada e conservadora, sincera ou hipócrita, se tem insurgido, jáinda mesmo aquela imprensa sustentada por açambarcadores e novos ricos!

Mas o assunto não se resolve com paliativos. É indispensável que os abusos sejam reprimidos como merecem. Contra o assalto dos bandidos, as vítimas devem usar as armas que têm, uma vez que os governos, a quem compete por um termo a tais desmandamentos, se mostram impotentes para resolver a questão.

A assinatura do armistício, em 11 de Novembro do ano passado, contribuiu, em elevado grau para que o movimento então organizado pela União Operária Nacional não surtisse o almejado efeito. E' que os trabalhadores fartos de guerra e de fome, o estômago vazio, esperavam do findar da hecatombe o terminar da sua miséria. Enganaram-se como era de supor. Os açambarcadores não pararam jámais. Os novos ricos continuaram «para defeza da economia nacional» a agarrar-nos com as suas aduncas garras, despojando-nos de todo o produto do nosso esforço cotidiano, se nós não nos bormos ou não quizermos dar-lhes o golpe de morte que os despejára do sobre os nossos ombros deixando-nos libertos do seu esmagador peso, para todo o sempre.

### As greves em Espanha

GRANADA, 13 — Houve nesta cidade algumas desordens provocadas pelos grevistas dos carros eléctricos. Em jáen estão em greve os operários dos campos.

### A hora nova

Foi esta noite anulado o adiamento de uma hora feito nos relógios em 15 de Março último. Assim, os relógios encontram-se, de hoje em diante, atrasados de uma hora em relação ao que até hontem marcavam.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Legítima defesa

Do jornal *Bonsoir*, de 3 do corrente:

«Terça-feira à noite, os compositores e redactores do *Daily Sketch* declararam opor-se à venda e expedição do jornal, se não fosse modificado o editorial atacando a greve dos ferroviários.

«Noutro jornal inglês, intervieram igualmente os operários para exigir a supressão da publicação dum aviso do governo, que convidava a população a resistir aos grevistas.»

A burguesia serve-se do seu monopólio quasi exclusivo da imprensa e dos meios de publicidade para caluniar e inflamar todos os movimentos operários — de revolução ou de greve.

Mas os trabalhadores não de ir notando aos poucos que, sem eles, nada se pode fazer, que, sem eles, não pode a burguesia caluniar nem ferir. E de instrumentos passivos contra os seus irmãos, tornam-se não cada vez mais homens conscientes e solidários.

Para honra dos tipógrafos lisboetas, convém dizer que o seu belo exemplo de há meses tem sido muito citado em França e na Inglaterra, servindo de incentivo a actos da mesma natureza. Os bons exemplos fructificam.

### Tólstoi e Andreief

Os jornais ocuparam-se largamente da morte violenta do escritor russo Leonidas Andreief, que, tendo-se proclamado dantes revolucionário, mais avançado do que Górkí, de cujo modernismo ele se ria, se fez durante a guerra patrioteiro, acabando por combater a revolução.

A este propósito, *La Vie Ouvrière* lembra-nos que Tólstoi apreciava muito a arte sôbria e simples, o realismo melancólico de Tcheklov, assim como o romantismo da revolta de Górkí, mas os excessos de Andreief, as suas imagens exageradas, o seu estilo berriante, a sua arte singela e poderosa só lhe servia para revelar as nobilíssimas e sentidas paixões da sua alma generosa.

De Andreief costumava o grande profeta de Iasiânia Poliana dizer:

— Andreief pretende aterrorizar-nos, mas aquilo não me mete medo.

Neste ponto como em muitos outros, provou Tólstoi a sua penetração psicológica; e que não diria ele agora do patrioteísmo barulhento e reclamante dum Andreief ou dum D'Annunzio!

E' que Tólstoi tinha uma qualidade muito rara entre literatos: a sinceridade. A sua arte singela e poderosa só lhe servia para revelar as nobilíssimas e sentidas paixões da sua alma generosa.

### O «casé-tête»

Um *mentidiro* vespertino, que ainda há dias se babava de satisfeito ao verificar os efeitos, em alto grau contudentes, do uso do *casé-tête* fornecido à polícia, abre agora um inquérito entre os seus leitores na intenção de apurar um termo português, bom, a substituir a designação francesa do rôlo de borracha destinado a servir em futuros espantamentos. Já alguns papalvos ocios responderam, muitos deles optando pela equivalência de «acete», e sendo de notar que, em quasi todos, transparece acesso regosijo pelos progressos do apetrechamento policial. O *casé-tête* tem-nos eles como uma melhoria de que o país estava urgentemente necessitado, e parece que anda meio mundo enfermo deste delírio masoquista que leva as gentes a esbojar-se de satisfação por sabermos armada a polícia dum nova ferramenta boa a moer o corpo do cidadão. E daí, talvez sejam nós os únicos que não tem razão, por protestarmos contra sabres e *casé-têtes* numa época em que ainda tanta boa pessoa dá claros indícios de só estar a pedir tarefa.

### Sindicância na Manutenção Militar

Den entrada na repartição do gabinete da secretaria da guerra, o processo da sindicância feita à Manutenção Militar pelos srs. general Carvalho e tenente coronel do estado maior de infantaria, Augusto Cesar Teixeira, e major da administração militar, Joaquim Marreiros. O processo é muito volumoso e documentado, constando que foram apuradas grandes responsabilidades, respeitantes à gerencia no período de sembrista.

### C. G. T.

**Comité Confederal**  
O Comité resolveu que o delegado em missão de organização junto das *Uniãos Locais*, partisse no proxima 18 para o Sul, zona por onde principia no desempenho da sua missão.

O Comité lembra às *Uniãos* e restantes organizações de Lagos, Portimão, Faro e Olhão, para que estejam prevenidas e prontas a reunir logo que lhes chegue a comunicação do dia em que se deverá efectuar a sessão em cada uma dessas localidades, isto porque pôde acontecer que essas comunicações não cheguem com a devida antecedência. Igual prevenção se faz às organizações do Alentejo.

Estão em distribuição as circulares, que são enviadas em quantidade às *Uniãos Locais*, afim de estes organismos as distribuírem pelos organismos aderentes.

Os estatutos serão levados pelo delegado que vai à província.

## UMA INTOLERÁVEL MISTIFICAÇÃO

Um político socialista, inculcando-se representante do operariado, vai, por nomeação governamental, à conferência de Washington

O operariado consciente e organizado protesta contra o atrevimento do intruso

A organização operária só reconhece como seus representantes os trabalhadores sindicados a quem sejam conferidos poderes :: :: :: directamente pelos sindicatos profissionais :: :: ::

O governo nomeou o sr. Alfredo Franco delegado das associações operárias portuguesas à conferência do trabalho que no próximo mez de Novembro deve realizar-se em Washington.

Tinha o governo, pelo ministério do Trabalho dirigido, há tempo, um convite às associações operárias para que estas indicassem três indivíduos de entre os quais, o governo escolheria o que deveria representar o proletariado português na conferência internacional a realizar nos Estados Unidos. Estava próximo então o congresso de Coimbra, e a União Operária Nacional pediu a todos os sindicatos profissionais do país que não respondessem ao convite do governo antes da realização do congresso operário, afim de ali o assunto ser discutido e ser uniforme a resolução a tomar. O assunto foi, pois, levado ao congresso que resolveu desinteressar-se dele, em virtude de não se reconhecer como operário a conferência de Washington.

O proletariado português tinha, portanto, definido a sua atitude. A organização operária portuguesa, que no congresso de Coimbra esteve representada num número de cerca de 150 organismos de todos os pontos do país, resolveu não fazer parte da conferência por não se tratar de uma reunião de operários, mas sim dum congresso burguês.

Mas mesmo que assim não fosse, não podia nunca o sr. Alfredo Franco inculcar-se representante dos operários visto que estes não lhe deram autorização para isso.

A organização operária só reconhece como seus representantes aqueles dos seus componentes que tiverem a sua confiança. Ora o sr. Alfredo Franco não só não é da confiança da organização operária como nem mesmo é operário.

A afirmação do *Combate* de que o seu director foi nomeado «mediante indicação prévia das associações operárias existentes no país» é a mentira mais flagrante que se poderia ter produzido.

O *Combate* mente; mente conscientemente, mente com conhecimento de causa.

A insinuação é tão revoltante que nem nos parece possível ter ela saído do órgão dum partido político que se diz o mais avançado dos partidos democráticos.

Fique, pois, sabendo o *Combate*, o sr. Alfredo Franco, e toda a gente que o não sabia: a organização operária portuguesa não se faz representar na conferência de Washington, mas se resolve-se fazer-lo não seria o sr. Franco o indivíduo com a confiança necessária para isso.

A lista-lo estão os protestos que, espontaneamente, os organismos operários que tiveram conhecimento da mistificação, nos enviaram ontem.

### Confederação Geral do Trabalho

O Comité Confederal na sua sessão de ontem occupou-se da notícia inserida no jornal o *Combate* na qual se lê que o sr. Alfredo Franco foi nomeado pelo governo, mediante indicação prévia das associações operárias, existentes no país, para representar as classes trabalhadoras na Conferência do Trabalho de Washington.

Este comité protesta enérgicamente contra o inconcebível, audacioso e infame abuso que se traduz nas palavras: «mediante indicação prévia das associações operárias, existentes no país, porquanto tal indicação não foi dada, nem ao sr. Franco, nem a qualquer outro indivíduo; representando aquela nomeação um arbitrário acto governamental, pelo que o sr. Alfredo Franco representará em Washington apenas o governo.

O II Congresso Operário Nacional, realizado há um mês apenas em Coimbra, occupou-se do convite governamental para que as associações operárias indicassem, de entre os seus membros, três nomes para que o governo escolhesse o que deveria representá-las em Washington, decidiu que a classe operária não tem qualquer vantagem na sua representação no referido congresso, que é composto por tudo, menos por operários, e ainda porque representaria a colaboração de classes, que nós reconhecemos de nenhuma vantagem para a classe operária.

O sr. Alfredo Franco é, pois, delegado do governo e não das classes operárias portuguesas, pelo que resolveu comunicar o facto para Washington e bem assim para a Internacional Sindical de que aquele senhor não tem a confiança da organização operária portuguesa para a representar seja onde for.

Outra sim resolveu este comité convidar os organismos operários do país a tornar público o seu protesto contra esta mentira, para que de futuro ninguém mais abuse da organização representando-a em actos, internacionais ou dentro do país que não estejam dentro da orientação sindicalista, ou que, sendo essa orientação respeitada, não tenham os necessários poderes para o fazer.

**União dos Sindicatos Operários**  
A comissão administrativa deste organismo lastima, não tanto o facto de o sr. Alfredo Franco ser o nomeado pelo governo para ir passear a Washington, mas sim o de ele se inculcar representante do operariado português, «mediante indicação prévia das associações operárias existentes no país, para representar as classes trabalhadoras na Conferência do Trabalho de Washington», como noticiou o *Combate* de ontem.

Nada tem esta União que ver com as associações de fora de Lisboa, mas no que respeita aos sindicatos aderentes a este organismo, é esta comissão administrativa de parecer que o sr. Alfredo Franco não pode representar o operariado de Lisboa, porquanto a maioria desse operariado, sendo aderente a esta União, cumpre as resoluções do II Congresso Operário Nacional realizado há pouco em Coimbra, que resolveu não se fazer representar na conferência de Washington, não crendo também que houvesse sindicatos aderentes a esta União que, em assembleia geral, resolvessem em contrário ao aprovado mais de uma vez pelos organismos centrais, e aderirem à citada conferência, nomeando o sr. Alfredo Franco.

Pode o referido senhor representar em Washington, o governo, o Estado, tudo emfim que entenda, mas daí a representar as classes trabalhadoras de Lisboa, vai uma grande distância, porquanto a organização operária, manifestou-se em sentido contrário, e esta comissão administrativa, muito gostaria de arquivar os seus registos os nomes dos sindicatos aderentes que, por decisão de assembleia geral, deram esses poderes ao governo, ou ao sr. Alfredo Franco para se arrogar a qualidade de representante das classes operárias.

### Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas

Este sindicato protesta, em nome das classes que representa, contra a nomeação por parte do governo, do sr. Alfredo Franco, director do *Combate* como «delegado da classe operária do país» ao Congresso de Washington, por isso que esse sr. não é sindicato, mesmo quando o foi, em tempo, quando operário metalúrgico, por sinal muito falho de solidariedade para com os seus colegas, chegando a prestar-se a ser amarelo na greve dos seralheiros em 1916, para a conquista das 8 horas.

Esse sr., o que previamente lhe foi indicado pelo respectivo sindicato, foi que seria expulso do seu seo, pois que actualmente nem operário é, mas sim industrial e com bastantes culpas no cartório; o suficiente para que a classe metalúrgica o possa indicar como um elemento perigoso, e portanto criatura ultra-incapaz para defender os seus interesses.

Este sindicato cumprindo os compromissos tomados no Congresso de Coimbra, não reconhece seja quem for como representante da organização operária uma vez que o Congresso operário deliberou não enviar representante àquela conferência que será tudo menos operário, pelo menos da região portuguesa.

### Empregados de Escritório

A direcção da Associação dos Empregados de Escritório, coerente com as resoluções tomadas no II Congresso Operário Nacional, em que ela se fez representar, associa-se à organização operária no protesto contra a falsa notícia da representação dos operários portugueses na conferência de Washington pelo sr. Alfredo Franco, visto que o referido congresso operário se pronunciou franca e abertamente contrário a tal representação.

### Pedreiros

Este sindicato torna público que é absolutamente estranho à nomeação do sr. Alfredo Franco para delegado do proletariado português à Conferência de Washington, porquanto, fiel ao resolvido no Congresso Operário Nacional, não reconhece qualquer vantagem na sua representação na referida conferência.

### Mala-torna

Mala-torna público que a nomeação não teve e nada resultou.

do sr. Alfredo Franco, obedece não à indicação das associações, mas ao facto de ser ele um elemento de confiança do governo, e como tal o ir representar.

Nunca esta classe deixou de cumprir as resoluções da organização operária, pelo que, fiel com os seus princípios sindicalistas, repudiava absoluto a nomeação do pretenso delegado que falsamente pretende, sem escrúpulos, representar a classe operária, num congresso onde ela resolveu não se fazer representar por reconhecer a inutilidade da colaboração de classes que em Washington se pretende fazer.

### Serventes de Pedreiros e Estucador

Este sindicato associa-se ao protesto contra a pretensa representação do operariado organizado no congresso de Washington por um cavalleiro nomeado pelo governo.

### Estucadores e Decoradores

A direcção deste sindicato, coerente com as deliberações tomadas pelo Congresso Operário Nacional, declara não reconhecer como representante da classe operária o delegado que o governo nomeou para tomar parte na pseudoperária conferência de Washington.

### Canteiros e Polidores de Mármore

Reuniu a direcção deste sindicato a fim de apreciar uma local do jornal o *Combate* em que se diz desarádamente que o governo tem nomeado o sr. Alfredo Franco à conferência do trabalho de Washington, em virtude de associações operárias existentes no país, lhe terem dado prévia indicação para tal. A direcção deste sindicato declara previamente que não deu tal indicação como de resto a não podia dar, visto no Congresso Operário Nacional ter sido resolvido não se enviar delegado por se ter reconhecido a desvantagem para a classe operária. Ainda que esta associação tivesse que indicar alguém para tal fim indicaria um seu componente e nunca o dito senhor porque não é operário.

### Resolução da Conferência Civil

A Federação Nacional da Construção Civil previne todos os operários desta industria de que por efeito da entrada hoje na hora legal, á ora avante fica sendo estabelecido o horario seguinte:

Entrada para o trabalho, ás 8 horas e largada ás 17 horas, (5 da tarde) com um intervalo das 12 ás 13 horas para jantar.

Tendo chegado ao conhecimento desta Federação de que há indivíduos trabalhando horas suplementares, em prejuizo dos desocupados, ficam todos prevenidos de que se vão tomar as providencias necessárias, para se coibir tal abuso, não devendo portanto os operários consentirem proceder em contrário.

### A FEDERAÇÃO

### A MISÉRIA DOS SENHORIOS

Ainda a respeito deste assunto, de que nestes últimos dias nos temos occupado, recebemos a seguinte carta:

Permita-me, camarada redactor, que de sinal da minha existência, ainda que combalida, num cantinho da nossa querida Batalha.

E' ainda sobre a desoladora situação de esses miseráveis famintos e nunca fartos senhorios, que vou dizer a minha opinião.

Velhos militantes da organização da construção civil devem talvez lembrar-se que fazia eu parte da Federação como delegado do meu sindicato, quando se suscitou também qualquer investida desses miseráveis «desprotegidos» senhorios sobre as bolsas sem fundo dos opulentos miseros inquilinos.

Tentei nessa altura levar a efeito um organismo que defendesse todos os inquilinos, em especial os da classe operária, não só dos esfaímados cavalleiros, mas também da própria lei do galgas janelas, origem única da actual situação dos pobresinhos e senhorios.

Baldados foram os meus esforços, apesar de alguns camaradas militantes terem na ocasião prometido o seu concurso à iniciativa que aliás não era nova, mas sim nova era a sua estrutura. Fez-se o convite para a primeira reunião e nada resultou.

ção tivesse que indicar alguém para tal fim indicaria um seu componente e nunca o dito senhor porque não é operário.

Resolvendo ainda protestar contra a atitude do governo, bem como do dito senhor em se inculcar representante de classe operária portuguesa sem que de tal mandato o tivessem investido.

### Pintores da Construção Civil

Apreciando uma local publicada na imprensa burguesa, em que se diz que uma tal sr. Alfredo Franco, irá representar o operariado português ao congresso de Washington, esta associação protesta contra tal abuso não dando o seu consentimento para que intrusos a representem.

### Mecânicos em madeira

Esta associação tendo conhecimento duma local inserida num jornal burguês em que se diz que o sr. Alfredo Franco, irá representar o operariado português ao congresso de Washington, torna público que tal não deliberou porque não delega em intrusos ou *meneurs*.

### Operários marceneiros

Este sindicato apreciando uma nota do *Combate* em que notifica ser nomeado o sr. Alfredo Franco representante do operariado português ao congresso de Washington, mediante indicação das Associações Operárias do país, protesta contra o facto do sr. Alfredo Franco se intitular representante do operariado português, quando este sindicato, por sua parte, não delegou em ninguém, cumprindo fielmente as resoluções do 2.º Congresso Operário, que resolveu não nomear delegado para o governo escolher a fim de ir ao referido congresso, acrescendo a circunstância do sr. Alfredo Franco não ter idoneidade para tal representação, e se a organização operária entendesse nomear delegados, não indicaria um cavalleiro qualquer que uma casualidade trouxesse ao conhecimento público.

Agora que novamente os srs. senhorios estão em fôco (nunca deixaram de estar) venho também com a minha velha aspiração.

Estou de acôrdo com o comício de que fala o sr. Benedy, não abdicando nunca da ideia dum organismo de defesa e protecção aos inquilinos, que foi, é, e será, infelizmente por algum tempo, muito necessário a todos nós, operários e inquilinos, desde que esse organismo por inquilinos constituido, com uma cota ínfima mensal nos acoberte e defenda das emboscadas dos miseráveis que ao abrigo das leis nos pretendem fazer ver que morrem à míngua de recursos. «Pobres, coitados!»... Como eu os lamento!... — João Viriato Rosa.

### Vida cara e difícil

### A escassez de açúcar

Dizem-nos da Arcada que o ministro da agricultura vai adoptar energicas providencias no sentido de se pôr cõbro aos abusos que se estão praticando em os fornecimentos de açúcar e em resultado dos quais aquele produto difficilmente é adquirido pelo consumidor.

### NO PORTO

### Amantes desavindos. — Um assassino burguês absolvido

PORTO, 13 ás 21. — Depois de uma questão com Carmelina de Jesus, o out-ri-ve, Antonio Pinto de Miranda atirou com esta abaixo do muro do suporte da Alameda das Fontainhas, deixando-a muito maltratada. A ferida recolheu ao hospital, e o out-ri-ve foi preso.

Foi despronunciado, saindo das cadeias da Relação, o industrial inglês John Cassels, que ha tempos em Gaia matou involuntariamente com um tiro de espingarda, um pobre trabalhador. — H.

### Malas postais para as colónias

São hoje expedidas malas postais pelos vapores ingleses «Darro», para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, e «Andorinha» para o Funchal, Las Palmas e Africa oriental, sendo ás 12 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.

### Trabalhadores lede e propague o OUTRERO



LOS QUE MORREN

**FALECIMENTO**  
Faleceram ontem e sepultam-se hoje

seguintes pessoas: D. Guilherme Pacheco da Silva, aos 15, e D. Luiz, ambos do Enviado de Inglaterra 1; D. Joaquim Luiz, da rua dos Príncipes 60; D. D. Caelan Leitão, Pedreira 1; D. D. Nova da Trindade 9; D. Maria do Carmo Gomez y Sanchez, as 14 da rua de Santa Antonio 4 Estrela 50; José Pedro de Vasconcelos, as 15, do hospital de S. José, d. Vitória; D. Jesus, Fernandes 1; D. D. calçada da Memória 63; D. Custódia d. Jesus, as 16, do pateo da Bagatela 15; José Miguel, as 11, do hospital do Destino 2; D. Rosalina Lima, as 15, da rua Cide de Moraes 10; D. D. engenheiro Severiano Augusto de Fonseca Monteiro, as 14, 2.ª estação do Cais do Sodré.

## Entre negociantes

Continua a ser tratado na policia da 1.<sup>a</sup> secção o caso em que está envolvida a firma Guerra, Bandeira & Cunha, e em que

O chefe da referida secção, sr. Murtinheira, julga poder apresentar hoje o seu relatório ao sr. director da policia de investigação, para em ultima instancia resolver.

## Sociedades de Recreio

---

*Grupo Dramático e Musical Solidariedade de da Construção Civil.*—Tendo sido publicado no n.º 236 do nosso último número

A Batalha, de 12 do corrente um desmembramento dos srs. Joaquim Esteves, José Antunes e José Celestino Marques, respectivamente electricista, estuador e pintor, de quem tinham pedido a sua demissão antes de serem expulsos em assembleia geral e que o seu procedimento tinha sido correcto para com o grupo, temos a declarar que faltaram

a expressão da verdade e, para o comprovar basta a forma pouco correcta usada n' espectáculo realizado no Centro Escolar Espanhol no dia 27 de Setembro, o que dignou a maioria dos espectadores e mafactos que desnecessário será apontar, assim como pelos officios que enviaram ás assembleas gerais de 8 e 15 do corrente, que estão patentes na sede do grupo, para que

Julgamos ser o suficiente este nosso e  
claramente, a fim de se não julgar q  
faltamos aos ditames da verdade e da jus  
ça e damos por terminado o assunto, po  
que repugnância nos causa discutir que  
não conhece direitos e deveres a cur

*Grêmio Filhos do Trabalho.*—Comemora a sua inauguração com uma sessão solene tendo usado da palavra vários camaradas que fizeram votos pela prosperidade da nova colectividade. No final da sessão cantou-se a *Internacional* e o *Hino de A Bahia*, sendo eruidos vivas à Revolução.

**A BATALHA** em LAGOS, em  
contra-se à ve

**Manufactores de calçado**  
Precisam-se para obra de homem e sal  
forrado. Rua Augusta, 228, 4.º

## TEATROS & CINEMAS

É amanhã que se inaugura a temporada de inverno no Nacional, que é o nosso primeiro teatro de declamação. Ali reaparece a ilustre artista Palmira Basto; reprêzando, em 1.ª récita de assinatura, uma comédia deliciossíssima, em que tem uma das suas mais brilhantes criações. Reforçamos

—A Companhia de que faz parte a nobre artista Adelina Abranches, e que pouco regressou das ilhas, irá representar a Figueira da Foz, nas noites de 27, 28 e 29.

**Réclames**

Não afrouxa, antes aumenta de noite para noite, a concorrência ao Gimmasio, com

Há grande entusiasmo pela "premiêr da peça de grande espectáculo de Luz Aquino, musica de Luz Junior e Luis G. Sada, 20 Milhões. A peça que vai nu

crecente de agrado de quadro para quadro, acaba pela chegada a Cascais a bordo de um submarino, de Izac e Bernardino respectivamente desempenhados por António Gomes e Jorge Roldão, depois de serem de Lisboa e atravessarem Malaga, Nápoles, Port-Said, Gib-Cenim, Jerusalém, Golcond e Kali.

tenário a celebre revista de Eduardo de  
Walbach, *O pé de meia*, que às noites  
toda a Lisboa ao teatro São Luiz. Não  
memória de êxito igual e o público  
vez mais a aplaude e cada vez mais ri co  
a veia cômica do grande actor Joaquim  
Costa.

—Hoje em récita da moda despentea-

—Os mais alegres espectáculos de Lisboa, sem dúvida, os do Eden, e também os mais variados, visto constarem da repertório da revista *Aqui d'El-Rei* com o

mero dos 20 guitarristas, acompanhando Tina Coelho e Reinaldo Varela nos Pados, além dos quadros *Na menina do olho*, *Greve Geral*. Depois, no 2.º espetáculo, exibir-se-á *A Casta Suzana*, com todas as atrações do seu entrecho cheio de improviso, de graciosidade, acompanhado dum lindo música, tudo realçado por um espetáculo

**CARTAZ DO DIA**

NACIONAL—A's 21 — "O Encontro".  
SÃO LUIS—A's 21,30—"O Pé de Meia".  
GINASIO—A's 21,30—"A Dama Branca".  
e "Leitura e escrita".  
AVENIDA—32, 31, 15 "A Dama Branca".

EDEN-A's 20-"Aqui d'El-Rei", revista.  
A's 22-"A Casta Suzana", opereta.  
APOLO-A's 21,50-"Lebre corrida".  
COLISEU DOS RECREIOS-Animatô  
grafo e variedades.  
SALAO FOZ-A's 20,50.-See-Hee-Ton

**SALÃO DA TRINDADE**—Variedades e animatôgrafo.

**SALAO IDEAL**—Animatôgrafo, —A's 20, 30 e 40.  
**CHANTECLER**—Animatôgrafo, fitas faladas.  
**TEATRO CRECIOS DA GRACA**—  
 Domingo e segunda feira às 21,30 ho-  
 ras, últimas representações da "Missa No-  
 va"—Variedades e "Canto Celestial".  
**SALAO DOS ANIOS**—A's quintas-feiras.

**CASINO RECREATIVO DO MONTE.**  
As quintas feiras e domingos, patinagem,  
jogos e outros divertimentos.  
**PROMOTORA**—Espectáculos e concertos  
aos domingos, segundas e quintas feiras.

causa das suas sinopses parciais que promocio, se tivesse feito o debate que se fez. Não trouxe apontamentos para falar no parlamento nem um programa para fazer as afirmações a que se reportaraz.

Antes de se encerrar a sessão, Dias da Silva pergunta se se confirma o boato de se pretender substituir o sub-chefe da secretaria do Congresso por um individuo es-

O presidente da câmara diz que não há nada que justifique esse boato, encerrando-se seguidamente a sessão.

This image shows a blank, aged, cream-colored page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a slightly textured appearance with some minor creases and discoloration, characteristic of old paper. The left edge of the page shows the binding of the book, and the overall tone is a warm, off-white or light beige.